

11/1/26

Texto base: João 4:7–14

Textos de Ceia: Mateus 26:26–28 / 1 Coríntios 11:23–26

Tema: A sede da alma e a plenitude que vem pelo Corpo e pelo Sangue

Frase-chave:

“Cristo não enche o vazio com coisas; Ele nos enche com Sua presença — e Sua presença foi conquistada pelo Corpo e pelo Sangue.”

INTRODUÇÃO — Há uma sede que só Deus entende
Irmãos, existem dores que não sangram por fora... mas sangram
por dentro.

É o vazio emocional, a sede da alma.
É quando a vida continua, mas o coração parece seco.
É quando a pessoa está na igreja, canta, levanta as mãos... mas
por dentro sente: “falta alguma coisa.”

Hoje estamos reunidos em um culto de ceia.

E eu quero afirmar com toda clareza: a ceia é a resposta de Deus para a sede do homem.

Ela não é um ritual frio.
Ela é um memorial vivo da graça.

É Deus dizendo:
“Eu sei o que te falta... e Eu paguei o preço para te preencher.”

A mulher samaritana foi ao poço buscar água, mas o que ela precisava não era água.

Era redenção.
Era amor.
Era cura.
E Jesus se apresentou como a Fonte.

A GRAÇA NOS ENCONTRA NO DESERTO

A Bíblia diz que “era necessário Jesus passar por Samaria.”

Para muitos judeus, Samaria era lugar desprezado.
Mas para Jesus, era lugar de missão.

E isso nos mostra algo poderoso:
a graça vai onde a religião não vai.

Jesus não a encontrou no templo...
Ele a encontrou no poço.

No lugar comum.
No lugar cansado.
No lugar onde ela ia quando ninguém via.

Quantas pessoas hoje estão assim?
Indo ao poço da vida — tentando sobreviver, tentando carregar a rotina, tentando esconder as dores.

Mas Jesus chega e diz:
“Dá-me de beber.”

Eu amo isso, porque Jesus não começa acusando.
Ele começa conversando.
Ele começa se aproximando.

Graça é Deus se aproximando do homem antes que o homem consiga se aproximar de Deus.

A SEDE DA ALMA É MAIS PROFUNDA DO QUE PARECE

A mulher estava sedenta.
Mas não era só por água.

A sede dela era existencial.
A sede dela era emocional.
A sede dela era de pertencimento.

Ela estava cansada de relações que não curavam.
Cansada de tentativas que não preenchiam.
Cansada de poços que davam água... mas não davam vida.

E aqui entra uma verdade profunda:
o vazio emocional é um sinal — não apenas de falta, mas de busca.

Muitas pessoas tentam preencher esse vazio com substitutos:

- uma pessoa
- um relacionamento
- trabalho
- prazeres
- distrações
- vícios
- até religiosidade sem presença

Mas Jesus diz:
“Se tu conheceras o dom de Deus...”

Não é apenas “água” que você precisa.
É o dom de Deus.
E esse dom é Cristo.

E Cristo é a graça.
E a graça é suficiente.

A GRAÇA NÃO IGNORA A VERDADE, ELA TOCA PARA CURAR

Jesus então diz:
“Vai, chama teu marido...”

Aqui fica claro que Jesus não está só conversando sobre água.
Ele está tocando na raiz.

Jesus não expôs para humilhar.
Jesus revelou para curar.

O evangelho não nos leva a viver de máscara.
Ele nos leva à verdade.

Porque a cura começa quando a pessoa reconhece sua sede real.
Quando ela para de fingir que está tudo bem.
Quando ela aceita olhar para sua história com honestidade.

E é por isso que a ceia tem o momento do autoexame:
“Examine-se, pois, o homem a si mesmo...”

Mas isso não é para gerar medo!
É para gerar libertação.

A ceia não é a mesa da condenação.
A ceia é a mesa da reconciliação.

A FONTE DA ÁGUA VIVA É A CRUZ, E A CEIA É O MEMORIAL DESSA FONTE

Jesus diz:
“Quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede.”

Mas... como essa água chega até nós?
De onde vem essa água viva?

Ela vem do Calvário.
A cruz é a fonte.

E a ceia é o memorial dessa fonte.

Porque no culto de ceia, Jesus diz:
“Isto é o meu corpo partido por vós...”
“Isto é o meu sangue derramado...”

O que isso significa para nós?

- O Corpo partido fala de cura.
Cura da alma.
Cura de traumas.
Cura de rejeições.

Cura emocional.
Cura de marcas internas.

“Pelas suas pisaduras fomos sarados.”

 O Sangue derramado fala de perdão e libertação.
Libertação da culpa.
Libertação da condenação.
Libertação do passado.

“O sangue de Jesus nos purifica de todo pecado.”

Aqui está o ponto central desta noite:
Jesus não veio apenas para aliviar sua sede emocional,
Ele veio para redimir sua vida inteira.

O vazio não se cura só com palavras bonitas.
O vazio se cura com o que Cristo fez na cruz:
Ele entregou o corpo e derramou o sangue para que o homem
fosse cheio de vida.

QUEM É CHEIO POR CRISTO DEIXA O CÂNTARO

Depois do encontro com Jesus, a Bíblia diz que ela deixou o
cântaro e foi anunciar.

Isso é lindo demais.

O cântaro representa as tentativas antigas de se preencher.
Representa o velho caminho.
Os velhos poços.
A vida repetitiva.
A dependência emocional.

Quem bebe da água viva não vive mais da mesma forma.
Quem se encontra com Cristo não continua carregando o mesmo
vazio.

Quando Deus te enche, você não volta para o que te secava.

CONCLUSÃO — A ceia é o lugar onde a sede encontra a graça

Hoje o Senhor está dizendo:
“Eu conheço sua sede.
Eu conheço suas dores escondidas.
Eu conheço suas tentativas frustradas.
Mas hoje eu te dou água viva.”

E essa água viva tem um nome:
 Jesus.

E tem um preço:
 o corpo e o sangue.

E tem um efeito:
 plenitude da graça.

TRANSIÇÃO PARA A CEIA (momento mais forte)

Agora, antes de participarmos do pão e do cálice, eu quero convidar você a uma oração simples.

Se você está vazio... diga ao Senhor:
“Senhor, eu tenho sede.”

Se você está cansado de buscar em lugares errados... diga:
“Senhor, eu deixo o meu cântaro.”

Se você precisa de cura interior... diga:
“Senhor, eu recebo teu corpo partido por mim.”

Se você precisa de perdão e paz... diga:
“Senhor, eu recebo teu sangue derramado por mim.”

AO PARTIR O PÃO (oração curta)

Senhor, nós recebemos o Teu corpo partido.
Que toda área quebrada dentro de nós seja restaurada.
Cura o que ninguém vê.
Sarra o coração.
Renova a alma.
Em nome de Jesus. Amém.

AO TOMAR O CÁLICE (oração curta)

Senhor, nós recebemos o Teu sangue derramado.
Perdoa nossos pecados.
Remove a culpa.
Purifica nossa consciência.
Restaura nossa comunhão contigo.
Em nome de Jesus. Amém.

✓ FECHAMENTO FINAL

Hoje a nossa sede encontra a fonte.
Hoje o vazio encontra a plenitude.
Hoje a alma encontra a graça.
Porque a cruz é a fonte.
E a ceia é o memorial vivo dessa fonte.
Amém.